

A101908



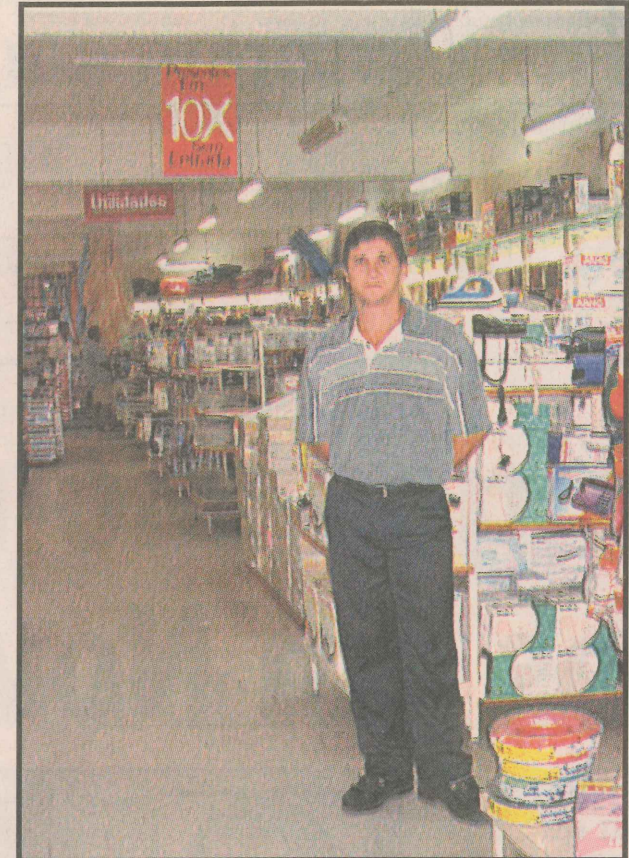
ALERTA

O presidente da AMPD, José Luiz Pazito, acusa algumas empresas de usarem de 'malandragem' para não empregar o deficiente, como exige a lei



BARREIRA

Vítima de poliomielite, Milena Soares, 25, tem ensino médio completo e curso de informática. Uma escada de 15 degraus a separou do primeiro emprego



ESPERA

Nilton César de Vasconcelos trabalha em uma loja de departamentos desde o último dia 2. É a primeira vez que ele tem a carteira assinada desde que sofreu um acidente há oito anos

Fotos de Sandra Pacheco

Em busca da inclusão social

Em busca da inclusão social

Os portadores de deficiência, apesar dos dispositivos legais, ainda enfrentam diversos tipos de barreiras para conseguir um lugar no mercado de trabalho

São Mateus – Sucursal – Apesar de todos os avanços da lei e da sociedade para garantir a inclusão social do portador de deficiência, ainda são muito grandes as dificuldades enfrentadas, principalmente no mercado de trabalho. Baixa escolaridade e má vontade de algumas empresas são os principais fatores de influência.

Nem sempre o número de oferta de vagas para portadores de deficiência é uma demonstração da realidade. Ao avaliar mais detalhadamente as atividades exigidas é possível constatar que para o

deficiente as barreiras se tornam maiores.

No final do ano passado o escritório do Sistema Nacional de Empregos (Sine) de São Mateus passou a registrar estes números. A responsável pelo setor de Estatística, Tânia Maria Barcelos, concorda com o presidente da Associação Mateense de Pessoas com Deficiência (AMPD), José Luiz Pazito, quanto à falta de coerência da oferta de empregos para os portadores de deficiência.

Tarefas impossíveis

Algumas destas funções exigem tarefas que às vezes até as pessoas sem deficiência têm dificuldade em cumprir. Em janeiro deste ano, por exemplo, uma empresa procurou o Sine para oferecer 25 vagas para deficientes no cargo de ajudante rural. Cinco pessoas foram encaminhadas para

os testes de admissão, mas nenhuma conseguiu o emprego.

A função exige uma quantidade significativa de esforço físico, como a construção de cercas e abertura de valas. “Para se ter uma idéia da dificuldade, em março, a mesma empresa tinha 75 vagas para pessoas ditas ‘normais’. Enviamos 28 candidatos; apenas um conseguiu o emprego”, exemplificou Tânia.

Pazito vai mais além e qualifica como burlaria o oferecimento de cargos deste tipo. “Para não contratar o deficiente a empresa oferece algo impossível de ser feito. Por que nunca aparece nada na administração ou no almoxarifado? Isso para mim é malandragem”.

Apesar da lei reservar postos de trabalho para o portador de deficiência, quando a vaga não é preenchida, a empresa apresenta a justificativa de que não

foi encontrado alguém qualificado para o cargo e assim não é punida por não cumprir os percentuais exigidos.

Preconceito

Além das limitações físicas, o aspecto visual causado por algumas deficiências também pode se tornar um entrave. Este ano, ainda segundo o cadastro do Sine de São Mateus, uma mulher tentou preencher uma vaga para recepcionista numa loja, mas não foi aceita porque não tinha o antebraço direito. Ela era professora e perdeu parte do braço em um acidente. Apesar de ter até aprendido a escrever com a mão esquerda foi recusada pela empresa sob a alegação de que não poderia cumprir algumas tarefas, como fazer pacotes.

“Falta muito ainda para as empresas entenderem o que é res-

ponsabilidade social. Enquanto não houver respeito com o portador de deficiência haverá muita dificuldade”, acredita Pazito. Para ele uma saída é ampliar a qualificação do deficiente. “Quanto mais cursos, mais capacidade, melhor. Até porque, os testes de admissão às vezes são muito rigorosos, justamente para impedir a aprovação”, denuncia. E para complicar os adultos com baixa escolaridade representam a maioria esmagadora. Dos 840 adultos cadastrados na associação, apenas 28 têm o ensino médio.

Apostando no aperfeiçoamento

Disposto a melhorar cada vez mais sua colocação profissional, o classificador de correspondência Gentil da Silva Junior, 26, portador de deficiência na coluna, concluiu o segundo grau e tem noções de informática, mas diz que não pára só porque já está empregado.



ESFORÇO

Gentil da Silva Junior, 26, afirma que quer crescer no trabalho

Associação quer implantar cursos

Na sede da Associação Mateense de Pessoas com Deficiência (AMPD), inaugurada em abril passado, devem ser iniciadas algumas oficinas ainda neste ano. A entidade já conseguiu, com uma empresa da cidade, o oferecimento gratuito de aulas de silk-screen, incluindo a confecção de faixas e placas. “Mas ainda não temos os materiais, como tintas e tecidos”, lamentou Pazito.

No mês que vem uma equipe deverá visitar a União de Cegos de São Pedro (Unicp), em Vitória, onde já funciona uma fábrica de cabides.

O objetivo é implantar o mesmo sistema de fabricação em São Mateus para dar emprego a pelo menos 15 dos 30 deficientes visuais registrados na entidade. Com o projeto em mãos, o próximo passo será a busca de parcerias.

Há pouco mais de dois anos 35 deficientes tiveram aulas de informática, oferecidas gratuitamente por uma empresa do ramo. O proprietário, Rogério Bastos, disse que a experiência serviu até para que seus funcionários aprendessem a lidar com o deficiente de maneira natural, sem preconceito.



ALTERNATIVA

Cleoneide de Souza Santos (E), deficiente auditiva, espera ter renda extra com artesanato

Estudo não garante emprego

Nilton César de Vasconcelos, 35, ainda comemora por ter começado a trabalhar com carteira assinada, no último dia 2, como fiscal em uma loja de departamentos da cidade. É a primeira vez, em oito anos, que consegue um emprego fixo. Ele foi atropelado e as cirurgias por que passou resultaram na diminuição de uma das pernas. Por não ter o ensino médio viveu de bicos durante este tempo. A gerente da loja, Sônia Maria Manette, conta que, para ajudar o colega, outros funcionários trocam os cartazes fixados no teto, atividade que faz parte do cargo de fiscal. “Mas não atrapalha em nada o serviço”.

Já Milena Soares, 25, ainda não teve a mesma sorte. Mesmo tendo concluído o antigo segundo grau, como técnica em Contabilidade, e ter se destacado em dois cursos de informática, continua desempregada. O sonho de conseguir a independência financeira literalmente esbarrou numa escada.

Vítima de poliomielite, contraída aos 15 meses, foi selecionada para trabalhar como caixa de um supermercado. Quando foi conhecer as instalações viu que precisaria subir uma escada, com mais de 15 degraus, para ir ao banheiro e fazer as refeições. “Mas ainda tenho esperança de conseguir uma colocação. Sei que tenho capacidade”. Enquanto isso faz trabalhos de crochê e bordados.

Os números

Situação dos 1.219 cadastrados na AMPD

	Físicos	Auditivos	Visuais	Mentais
Trabalhando	27	10	0	0
Recebendo benefício do INSS	330	150	90	255
Estudando ou que já estudaram	53	15	18	130
Quantidade de deficientes	645	152	117	305

Grau de escolaridade *

Analfabetos	130 pessoas
Até 4ª série	520 pessoas
Até 8ª série	162 pessoas
Ensino médio	28 pessoas

* De um total de 840 adultos cadastrados na AMPD

Leis que abrangem o portador de deficiência



Lei Federal 8.213/91

determina que toda empresa com 100 ou mais empregados preencha de 2% a 5% dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou portadores de deficiência, nas seguintes proporções:

Até 200 empregados	2%
De 201 a 500 empregados	3%
De 501 a 1.000 empregados	4%
Acima de 1.001 empregados	5%



Decreto Federal 3.298/99

qualifica quem é considerado portador de deficiência.

• Há casos de deficiências leves que não são consideradas



Emenda de 11 de novembro de 2002 do artigo 227, da Lei Orgânica Municipal

fez adequações para que o passe livre, em ônibus de empresas de transporte locais, fosse ampliado aos portadores especificados no Decreto 3.298

“O deficiente tem que acordar para a realidade e até brigar pelo seu espaço. Muitos abandonam seus sonhos porque acham que não vão conseguir nada. Eu sempre vou procurar mais. Estou tirando minha carteira de motorista para que eu possa exercer outras funções, se for necessário”.

A professora Cleoneide de Souza Santos, 35, afastada por problemas auditivos, mesmo vivendo a segurança de um emprego público, quer buscar na pintura em tecido uma alternativa de fonte de renda. As aulas já são ministradas na sede da AMPD pela professora de Educação Especial para Surdos, Maria Izabel Pereira, 47.

VAGAS

Sine encaminha cadastrados

A colocação de portadores de deficiência em vagas, garantida pela Lei federal 8.213, de 1991, é feita em São Mateus através de uma parceria entre o Sine e a Associação Mateense de Pessoas com Deficiência (AMPD), que possui no seu cadastro 1.219 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos, com todos os tipos de deficiência - física, mental, visual e auditiva. Uma vez disponibilizada a vaga, o Sine comunica à associação, que encaminha possíveis candidatos ao cargo.